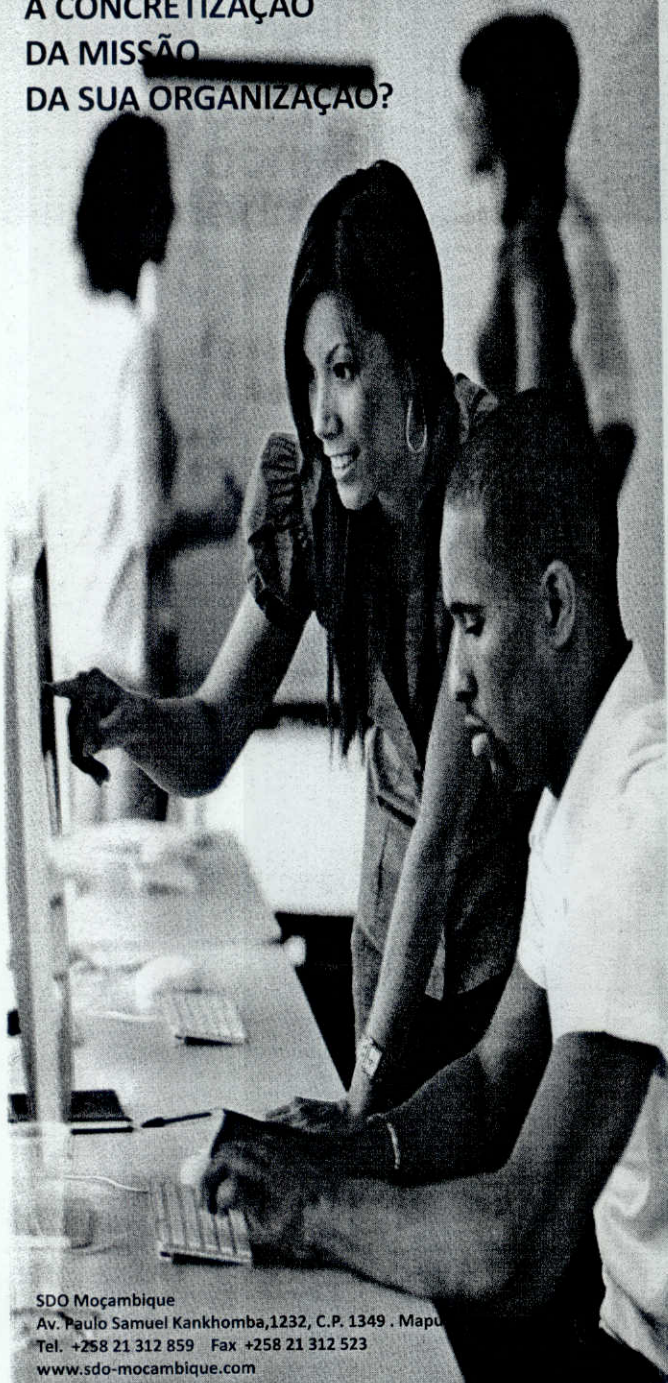


PUB



sdo
consultoria.mz

**SABE QUE
COMPETÊNCIAS SÃO
NUCLEARES PARA
A CONCRETIZAÇÃO
DA MISSÃO
DA SUA ORGANIZAÇÃO?**



SDO Moçambique
Av. Paulo Samuel Kankhomba, 1232, C.P. 1349 - Maputo
Tel. +258 21 312 859 Fax +258 21 312 523
www.sdo-mocambique.com

Abrir corre

A influente Dilma Rousseff, presidente do Brasil, visitou Moçambique com o Chefe de Estado, Armando Guebuza, e vários empresários. O mercado emergente Moçambique é mercado e fonte de recursos para o Brasil.



Se há poucos anos as relações comerciais entre Moçambique e Brasil eram adjectivadas como "incipientes", o mesmo já não se pode dizer agora, sobretudo depois da visita que a presidente brasileira, Dilma Rousseff, efectuou ao país esta semana. À partida, o carácter da visita já estava anunciado: uma deslocação oficial que incluía, dentre vários aspectos, um encontro à porta fechada com a comunidade brasileira residente em Moçambique.

Para um bom observador, ficou claro que a movimentação de Dilma Rousseff foi mais para o exercício de uma diplomacia económica no sentido de "desbravar" novos campos para o investimento brasileiro em Moçambique.

A manifestação do interesse de investimento brasileiro em infra-estruturas e áreas sociais foi o sinal de que o "namoro" que até aqui predomina no sector carbonífero vai alastrar-se a outras áreas, tal como a chefe de Estado sublinhou nas suas declarações finais durante o encontro com o seu homólogo moçambicano, Armando Guebuza. Mas mais do que isso, Dilma Rousseff quis demonstrar que o investimento brasileiro veio para ficar no país, dando continuidade ao legado deixado por Luiz Inácio Lula da Silva nas três visitas que efectuou ao país.

Além do já dominante carvão mineral explorado em Moatize, província de Tete – onde a Vale está a investir 1.6 bilião de dólares norte-americanos – o Brasil quer tornar-se mais presente no sector das infra-estruturas, onde empresas como Odebrecht e Camargo Correa já constituem "pontas-de-lança" no país.

EQUILIBRAR AS CONTAS

A visita oficial de um dia ao país serviu, sobretudo, para Dilma Rousseff procurar – junto da comunidade empresarial brasileira que opera no país – mecanismos com vista ao equilíbrio da balança comercial com Moçambique. Afinal, a exportação do carvão de Moatize já começam a mexer com as contas e, a breve trecho, a balança comercial vai desequilibrar-se a favor de Moçambique.

A exportação de 35 mil toneladas em Setembro passado, seguida de uma segunda esperada até ao fim deste ano – segundo o embaixador do Brasil em Moçambique, António Souza e Silva – obriga a que o país americano encontre no mercado moçambicano oportunidades para ampliar o seu volume de exportações. A Vale avança que espera exportar, na primeira fase do projecto, 11 milhões de toneladas de carvão mineral por ano.

NOVA ABORDAGEM

No "tête-à-tête" tido com Armando Guebuza, a presidente brasileira tentou elevar a credibilidade dos investimentos brasileiros, anunciando, por isso, uma "nova forma de relacionamento entre países iguais". Um dos aspectos que Dilma focou para dar azo às suas palavras é o facto de o investimento brasileiro em Moçambique procurar vantagens para as comunidades locais em termos de geração de emprego, tendo, por isso, comprometido os empresários brasileiros no sentido de encontrarem mecanismos para a concessão de bolsas de estudo aos moçambicanos, para o desenvolvimento do capital humano.

Com interesses em áreas como minera-

dores

Moçambique, esta semana, tendo se reunido resários brasileiros. Para aquela economia ara o crescimento económico

ção, construção, energia e futuros planos de papel de celulose, o Brasil investiu igualmente 300 milhões de dólares norte-americanos nos portos da Beira e de Nacala.

Outro projecto não menos importante que o Brasil tem em Moçambique, e que conta com a participação do Japão, é o Programa de Desenvolvimento da Agricultura nas Savanas Tropicais de Moçambique (PROSAVANA). Trata-se de um programa de assistência técnica aos pequenos produtores, como forma de ajudá-los a melhorar a sua produção e produtividade, com vista ao aumento do seu rendimento.

O projecto abrange uma área de 700 mil hectares no Corredor de Nacala, província de Nam-pula, e constitui uma réplica do projecto implementado pelo Japão numa região improdutivo do Brasil em 1970, mas que hoje se tornou líder em termos de produção.

Com este projecto, os agricultores terão acesso a melhores sementes, melhores infra-estruturas, melhores mecanismos de escoamento da produção, assim como silos para o armazenamento dos produtos, numa parceria que envolve o sector privado.

■ Ananias Nhantumbo



DELAGOA FINE DINING

Edmond Louvet

DELAGOA, FRENCH FINE DINING RESTAURANT BY

MENU INCLUI MENU INCLUDES
ENTRADA, PRATO PRINCIPAL E CAFÉ
APPETIZER, MAIN COURSE AND COFFEE

PREÇO PRICE 950,00MT POR PESSOA PER PERSON
INCL. TAXAS TAXES INCL.
SEGUNDA A SEXTA DAS 12:30 ÀS 15:00H
MONDAY TO FRIDAY 12:30 TO 15:00H

Recomenda-se reserva Reservations recommended: 21 241 7800

ALMOÇOS DE
NEGÓCIO
EXECUTIVE LUNCH



POLANA SERENA HOTEL
MOÇAMBIQUE

TRADITION . EXCELLENCE . MODERNITY

Polana Serena Hotel, Av. Julius Nyerere 1380 . P.O. Box 1151, Maputo . Moçambique
Tel.: +258 21 241700 / 800 . Cel.: +258 82 3201450 / +258 84 2417000 . Fax.: +258 21 491480 . Email: Delagoa@serena.co.mz



O Standard Bank é o banco que garante que todas as suas importações e exportações sejam feitas com sucesso. Desde garantias bancárias, remessas e cartas de crédito a transferências telegráficas e mais, o Standard Bank é o parceiro certo para as suas transacções com o exterior. Visite a agência mais próxima e saiba mais. www.standardbank.co.mz. Seguindo em Frente

